



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I – CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SÂMILA EMANUELLA MORAIS SILVA

**O DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

SÂMILA EMANUELLA MORAIS SILVA

**O DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico – apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – UEPB – como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Paula Almeida de Castro

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Sâmila Emanuella Moraes

O desenho animado como ferramenta pedagógica na educação infantil [manuscrito] / Sâmila Emanuella Moraes Silva. - 2017. 33 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro, Departamento de Educação".

1. Práticas pedagógicas. 2. Formação de professores. 3. Educação infantil. 4. Mídia. 5. Desenho animado. I. Título.

21. ed. CDD 371.3352

SÂMILA EMANUELLA MORAIS SILVA

O DESENHO ANIMADO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo científico – apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia – UEPB – como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 03/08/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Paula Almeida de Castro
Orientadora/ UEPB



Prof. Me. Silvio César Lopes da Silva
Examinador/ UFRN/SEEPB



Prof. Dr.ª Valdecy Margarida da Silva
Examinador/ UEPB/SEEPB

DEDICATÓRIA

Ao meu pai José Gilvan da Silva, que foi um dos maiores incentivadores para que eu concluísse essa etapa da minha vida.

In memoriam

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde e inteligência para superar todas as dificuldades e conseguir chegar onde hoje estou.

Agradeço de forma especial a minha mãe Maria de Fátima Morais dos Santos, por não medir esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante.

Agradeço ao meu irmão Silvan Wolney Morais Silva, por ter me ajudado nos primeiros períodos da universidade, sendo meu motorista e me apoiando sempre.

Ao meu lindo filho Ítalo Morais de Sousa, a fonte de ânimo que me permitiu chegar até o fim.

Aos meus amigos, professores e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me
insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire.

“A inteligência da criança observa amando e não com indiferença
– isso é o que faz ver o invisível”.

Maria Montessori.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	7
2- CAPÍTULO I.....	9
2.1- Os desenhos animados e a mídia.....	9
2.2- As narrativas e sua importância para o entendimento do discurso.....	12
3- CAPÍTULO II.....	18
3.1- O fazer metodológico.....	18
3.2- Breve entendimento da pesquisa qualitativa.....	18
3.3- O lugar da pesquisa, os sujeitos e o ambiente.....	20
3.4- Os professores como sujeitos da pesquisa.....	21
3.5- As ferramentas utilizadas para coleta de dados e os passos para a análise.....	22
4- CAPÍTULO III.....	23
4.1- Análise e interpretação dos dados.....	23
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6- QUESTIONÁRIO.....	30
7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

RESUMO

Este trabalho surge a partir do nosso envolvimento com a sala de aula. É o resultado de uma pesquisa desenvolvida junto a professores da educação infantil acerca da utilização dos desenhos animados como ferramenta pedagógica. Essa pesquisa surge a partir do nosso entendimento de que as práticas pedagógicas devem se pautar nas necessidades e expectativas das crianças, aliadas a intencionalidade de um planejamento articulado às conveniências e necessidades da Educação Infantil, tendo em vista que as crianças levam para o ambiente escolar suas experiências cotidianas, os desenhos animados representam referências significativas para a construção sociocultural das crianças. A partir dos resultados obtidos chegamos à conclusão que se faz necessário no espaço educativo repensar as práticas pedagógicas, a partir da formação dos professores, com foco na sua capacidade de articular as necessidades e expectativas das crianças na contemporaneidade com um propósito pedagógico definido e claro.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho animado. Mídia. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

Desde que iniciei a vida escolar sempre tive o desejo de cursar em uma universidade, e no ano de 2009 o desejo se realizou. Fui aprovada no vestibular para o curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Pude perceber que não seria fácil chegar ao fim, muitos obstáculos surgiram no caminho: um filho pequeno, o qual exigia de mim mais que dedicação e atenção, um trabalho numa empresa privada na qual atuava em uma área totalmente diferente daquilo que estudo, e uma carga horária de trabalho de aproximadamente 12 horas diárias onde limitava-me nos aprofundamentos e dedicação ao que me propunha estudar. Porém, cabe destacar a necessidade de trabalhar, para manter-me e cuidar de meu filho. Estaria numa condição diferente de meus colegas? Creio que não, pois essa é a real situação do estudante que trabalha e busca qualificar-se.

Mesmo com o tempo limitado e com muito esforço, envolvi-me com as atividades extracurriculares oferecida pela universidade dentre as quais: palestras, minicursos, cursos de extensão e monitorias. E a partir do Projeto de Extensão: Metodologia e técnica da pesquisa com imagens, o qual tive oportunidade de ser monitora do curso, despertou-me interesse para a escolha do tema do meu trabalho de conclusão do curso - TCC. Depois tiveram outros cursos que reforçaram meu interesse para a temática, dentre os quais: Metodologia da pesquisa com filmes e desenhos animados; e alguns componentes curriculares como a introdução aos estudos culturais em educação.

Essas experiências me levaram a perceber o quanto os desenhos animados perpassam a vida de cada um de nós, ao passo que marcam profundamente o imaginário daqueles que tem a oportunidade de vivenciar tais experiências. Tais observações estiveram presentes em algumas atividades e experiências que fomos desenvolvendo na sala de aula, uma vez que aos poucos trabalhamos com os desenhos animados no Projeto Mais Educação e em conjunto com as professoras íamos preparando os mesmos para atuarmos junto aos alunos.

Nesse intervalo fomos percebendo o quanto os mesmos são importantes, pois além do que trabalhamos no projeto, as professoras paralelamente, também trabalhavam com desenhos animados em suas aulas. Assim surgiu a necessidade de entender, como os professores se preparam para trabalhar os desenhos animados em sala de aula? Qual a importância que os mesmos dão quando trabalham tal conteúdo? E as possíveis formações que tiveram e tem para desenvolver essa atividade?

Dessa forma fomos pensando e planejando nosso trabalho. Para tanto, o mesmo foi desenvolvido em três capítulos, os quais trouxemos a teoria, a metodologia e as análises dos resultados obtidos. Cremos que o nosso trabalho pode auxiliar os professores quanto a utilização dos desenhos animados em sua prática diária ao passo que nos faz refletir sobre a lacuna na formação de professores sobre a temática, mesmo sabendo que estes fazem parte do cotidiano de todos, crianças, adultos, alunos, professores.

CAPÍTULO I

2.1 Os desenhos animados e a mídia

Cada um de nós, ao longo de nossa infância foi tendo os diversos contatos com os desenhos animados. Alguns mais intensos, outros menos, porém, direta ou indiretamente fomos afetados pelos mesmos. Mais do que uma simples forma de diversão ou passa-tempo, os desenhos animados ajudam no desenvolvimento cognitivo, e alguns com suas mensagens ensinam sobre convivência social, solidariedade, trabalho em grupos e etc. A exemplo, os desenhos: Dora aventureira, Pepa Pig, Pingu, Os sete monstrinhos.

Isso nos permite afirmar que os desenhos animados sinalizam referências significativas para a construção social¹ das crianças, tendo em vista a socialização e a interação entre as mesmas. Assim, nosso é objetivo promover o maior entendimento quanto à forma como os docentes tratam os desenhos animados no contexto da educação infantil em sua prática pedagógica.

Paralelo a essa questão da formação de professores para o trabalho com desenhos animados, destaca-se as mídias e tecnologias na sala de aula. E a autora Rosa Maria Bueno Fischer em seu texto intitulado *Mídia, estratégia de linguagem e produção de sujeitos* faz uma reflexão sobre a relação entre mídia e educação, principalmente no que corresponde às estratégias de linguagem da mídia. Segundo autora, perguntamo-nos sobre quais sujeitos estão sendo formados pela mídia, diante dos problemas relativos à identidade, subjetividade, diferença, singularidade, multiculturalismo, pluralidade, diversidade cultural. Diante disso, “estudar a mídia e seu estatuto pedagógico, [...] tem significado tratar o objeto de investigação de modo a constituí-lo justamente nas fronteiras, nos interstícios ou nos ‘entre-lugares’ da cultura” (FISCHER, 2001, p. 77).

Sobre estes “entre-lugares”, na análise da autora, pensa-se sobre temáticas clássicas como a erotização precoce do público infantil; a incitação à violência; o elogio do amor

¹ Sobre essa questão, Rosseto e Brabo (2009) afirmam que a constituição do sujeito passa pelo significado que o outro dá às ações que esse sujeito estabelece, mas além disso, o próprio significado que o outro dá a essas ações é produto de todo um processo histórico e cultural. Dessa forma, se comprova que a subjetividade do indivíduo se dá ao nível das relações deste com o outro. In: ROSSETO, E., & BRABO, G. (2009). A constituição do sujeito e a subjetividade a partir de Vygotsky: Algumas reflexões. **Revista Travessias**, 3, 1-11.

romântico, entre tantos outros. Temas mais específicos também são levantados nesta reflexão, a saber: as particularidades da linguagem da TV bem como as escolhas mais amplas na elaboração das grades de programação sejam nas redes de canal aberto como os canais a cabo.

Cabe-nos, portanto, prosseguir, pesquisar e entender como a sociedade tem visibilidade nos meios de comunicação. E mais, para a autora,

[...] o que temos constatado é que estudar a linguagem da televisão, pesquisando as diferentes formas de se estruturarem os textos, imagens, sons, trilhas sonoras, edição, uso e luz e cor, para atingir os vários públicos, tem permitido compreender um pouco da complexidade dos artefatos culturais, na medida em que estes se constituem como foco de atenção de intensas e cotidianas lutas e poder, de disputas e negociações em torno de significações e representações e, ao mesmo tempo, como forma de a sociedade falar aos sujeitos sociais e individuais, de dirigir-se a eles e tornar públicos alguns de seus projetos estéticos, sociais, políticos e econômicos (FISCHER, 2001, p. 78).

Ou seja, destaca-se as diversas formas de linguagem que imbricadas comunicam uma mensagem para o público em geral e se articulam aos contextos sociais para a partir deste significar e gerar sentido.

Acerca dos resultados das primeiras pesquisas sobre mídia e a educação, encontramos que “os primeiros resultados das investigações sobre os ‘dispositivos pedagógicos’ da mídia, que vimos empreendendo nos últimos anos, indicam que tanto as diversas formas de a TV se fazer pedagógica, educadora, como as de cotidianamente tentar capturar e desenvolver publicamente a privacidade dos indivíduos não se dão de forma homogênea, indiscriminada” (FISCHER, 2001, p. 79).

Quando nos dirigimos ao “dispositivo pedagógico da mídia” identificamos que este

[...] se refere aos modos pelos quais os meios de comunicação, particularmente a televisão, atuam em direção a dois objetivos básicos: de um lado, mostrar que a mídia é o grande lugar de informação e de “educação” das pessoas; e, de outro, captar o telespectador em sua intimidade, produzindo nele, muitas vezes, a possibilidade de se reconhecer em uma série de “verdades” veiculadas nos programas e anúncios publicitários, e até mesmo de se auto-avaliar ou auto-decifrar, a partir do constante apelo à privacidade individual que, nesse processo, torna-se pública (FISCHER, 2001, p. 81).

Os grupos aos quais a mídia se dirige são formadas por “[...] crianças especiais, crianças das classes trabalhadoras, crianças doentes, jovens drogados, adolescentes violentadas, crianças de grupos indígenas, [...] e assim por diante” (FISCHER, 2001, p. 80).

Ou seja, a mídia tem um poder imenso, pois alcança os diversos públicos nos variados contextos. Com isso constata-se que a mídia não é neutra, ela sabe o que quer e a quem atingir.

Tal pesquisa nos leva a pensar sobre o “fazer” pedagógico dos profissionais que trabalham com crianças pequenas em nossa contemporaneidade, onde há um contato dessas crianças desde cedo com as mídias, através dos desenhos animados. Com isso, pretendemos ampliar a nossa compreensão, bem como a dos professores, da comunidade escolar, dos familiares e demais interessados sobre as formas de interação das crianças com este instrumento midiático.

Atualmente, o contato das crianças com as mídias acontece desde muito cedo. Com isso, pensamos em que tipo de informação, e como essas informações podem contribuir de forma positiva ou negativa na vida das mesmas? Esse primeiro contato acontece no seio familiar.

É nítido perceber que um dos tipos de mídia que é mais ofertado as crianças são os desenhos animados a partir das telas de TV's, celulares, tablet's dentre outros. Pensando nessas questões nos indagamos sobre o papel da escola na condução das informações e representações trazidas por esses desenhos no desenvolvimento dessas crianças. Uma vez que ao vivenciar tais questões fora da sala de aula, o aluno já está inserido neste processo, cabendo apenas uma adaptação à sala de aula.

Percebemos, por tanto, que é papel da escola buscar se adaptar as tecnologias e necessidades dessas crianças quanto a esse novo processo de aprendizagem onde as mídias estão presentes e ganhando espaço cada vez mais significativo na vida das crianças.

Os desenhos animados através dos seus personagens passam para a criança representações de coisas que elas idealizam e se identificam. As características dos personagens podem trazer algum tipo de influência para o desenvolvimento social da criança. Elas desejam ser como seus personagens prediletos como os super-heróis, as princesas, as cores dos personagens, as falas, as músicas, todos esses fatores trazem alguma referência para estes pequenos.

Tempos atrás os desenhos animados eram utilizados pela escola de forma a “ocupar”, “distrair” as crianças, sem que houvesse um objetivo ao expor as crianças a determinado

desenho. Mas da mesma forma que o professor planeja as atividades com subsídios “alternativos”, os desenhos animados podem ser utilizados em sala de aula de forma direcionada e com objetivos. Como por exemplo, quando os professores precisam trabalhar valores como respeito ao próximo, não mentir, ou a própria matemática, natureza, linguagem, tais conteúdos são necessários no processo de formação do indivíduo. Estes instrumentos podem ser utilizados em sala de aula de forma que o professor estude os desenhos e passe a utilizá-los como ferramenta pedagógica auxiliando em sua prática docente. É preciso destacar que o mercado hoje oferece uma gama de material midiático voltado para o público infantil no que corresponde a desenhos mais educativos, uma vez que o interesse neste público movimenta o comércio e, por conseguinte, gera lucro.

O professor ainda enfrenta muitas barreiras na utilização do desenho como ferramenta pedagógica em sua prática na sala de aula, pois ainda se tem a ideia de que seu uso é passatempo, e que o professor está passando o desenho como forma de distração para manter as crianças quietas.

Diante do exposto, há uma necessidade da escola em atualização e formação de seus professores sobre a utilização das mídias, pois com as inovações tecnológicas, cabe a escola acompanhar esse novo tempo e se adaptar para novas práticas que insiram o desenho animado como material pedagógico.

2.2 As narrativas e sua importância para o entendimento do discurso

A todo instante somos bombardeados pelos mais diversos discursos midiáticos. E quando olhamos, por exemplo, para os textos que envolvem propagandas e anúncios. Estes são uma constante, uma vez que rádios, jornais, TV's, redes sociais, estes ali estão como meio de propagar os mais diversos gêneros discursivos. No que corresponde aos textos apresentados nesses vieses midiáticos, identificamos que a maioria destes trata-se de narrativas² as quais influenciam a vida dos seres humanos, como papel central. Por outro lado,

² Martinez entrevistando Buonanno sobre as questões que envolvem as narrativas midiáticas no mundo contemporâneo, destaca que, para uma narrativa factual ou histórica, a ‘reivindicação de verdade’ inevitavelmente envolverá a realidade empírica: onde ocorreram os eventos narrados, onde os personagens apresentados efetivamente moravam. Ou seja, estas revelam sujeitos e lugares, espaços e contextos. Em relação a veracidade ou falsidade da história, esta passa a ser medida em relação ao ponto de referência externo, o qual é implicitamente (ou, às vezes explicitamente) invocado, tanto pelo texto quanto pelos leitores ou espectadores, em todos aqueles casos em que há um entrelaçamento de história ou notícia e ficção na narrativa. Na realidade, é preciso destacar que, ao longo desse processo o sujeito infere naquilo que ler, ver, toca e sente, suas

a história desempenha também esta centralidade de papel frente aos noticiários apresentados nas mídias.

Sendo assim, “os jornalistas não produzem simplesmente artigos, reportagens, ou documentários para jornais, revistas, rádio, televisão ou internet, eles narram histórias – que, possuem estrutura, ordem, ponto de vista e valores” (PINTO, 2002, p. 87). Ou seja, é preciso perceber o que está por trás da notícia, já que o fato narrado faz um recorte da situação, cabendo ao leitor inferir ideias e argumentos acerca do que leu, viu e ouviu.

Vale ressaltar que se deve ter bastante cuidado para que “um discurso organizado segundo um certo número de regras, normas e convenções, não os fatos em si ou a história – referente” (PINTO, 2002, p. 88).

Sobre isso corrobora Lyotard (1973, p. 173) quando o mesmo diz que “quem conta uma história não parte da referência, ele a produz por intermédio de sua narrativa”. Pelo simples motivo que na narrativa o emissor acaba por carregar uma “verdade” dos fatos, não acarretando viés de “mentira”. Cabe destacar aqui que as tensões existentes entre o referencial e o ficcional, fazem parte de longos debates, os quais envolvem a literatura, a filosofia, as artes, a cultura, a psicologia, a antropologia e etc.

Diante do que vimos até aqui, identificamos que segundo Pinto (2002, p. 90), “conta-se hoje já com um respeitável acervo e estudos sobre narração e narratologia, que, partindo de Platão e Aristóteles, atravessa os séculos, prendendo-se com exclusividade à narrativa literária”.

No que corresponde aos estudos das narrativas midiáticas temos como expoente o sociolinguista W. Labov (1978), que inspirou as análises de A. Bell (1998) e T. Van Dijk (1997) entre outros.

Segundo nos apresenta Milton José Pinto (2002) as narrativas possuem algumas características que fundamentam bem sua estrutura. Vejamos:

- I. Título e subtítulo: Enquanto o título é uma frase completa e apresenta o acontecimento central da história. O subtítulo reproduz sob a forma de discurso indireto.

- II. Corpo da narrativa: Este é precedido pela informação da fonte externa da matéria. O efeito pretendido é semelhante ao de uma transmissão ao vivo pela televisão. A narrativa acompanha a história na ordem cronológica dos acontecimentos.
- III. Coda: O anunciador externo apresenta-se como quase ausente, como apenas um mediador da informação. A verdadeira função narrativa é atribuída ao narrador interno. O destinatário é um espectador interessado e atraído pelos afetos distribuídos pelo discurso.

Diante dessas características, N. Fairclough (1995) identifica duas tensões presentes em diversos discursos contemporâneos, inclusive aqueles condizentes a mídia. Isto é, primeiro a tensão entre informações e entretenimento e, segundo, a tensão entre público e privado. Enquanto a primeira possui aspectos positivos e negativos, a segunda é acarretada apenas por aspectos negativos.

Para Costa (2002, p. 71) a mídia insiste em contar e mostrar o que acontece realmente,

Ensinando sobre o mundo, sobre a vida, fabricando epopéias e tragédias, conformando opiniões, capturando nossa atenção, oferecendo versões, revolta ou de pena, inventando vilões e heróis, enfim, produzindo suas histórias, seus relatos, interpelando-nos, praticando sua pedagogia.

A mídia influencia a cada um de seus telespectadores. Contudo, “é preciso assinalar [...] que apesar de cada espectador reagir de modo distinto, dependendo do lugar em que está posicionado e de como a mídia chega até ele” (COSTA, 2002, p. 72). Diante dessa situação, muitas respostas são incitadas e condutas são modeladas e pré-formadas.

As histórias narradas, seja na forma de textos literários, de filmes, de imagens pictóricas ou de análises científicas, entre outras tantas manifestações culturais, acabam por constituir aquilo que é concebido como a identidade de indivíduos, povos, culturas, grupos, objetos, sentimentos etc (COSTA, 2002, p. 74).

A cultura não é um componente subordinado, ela é constitutiva de nossas formas de ser, de vier, de compreender e de explicar o mundo (HALL, 1997). Douglas Kellner (2001, p. 9) discorrendo acerca dos aspectos interpelativos e constitutivos dos instrumentos da mídia afirma que,

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo de lazer, modulando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade. O rádio, a televisão, o cinema e os outros produtos da indústria cultural fornecem os modelos daquilo que significa ser homem ou mulher, bem-sucedido ou fracassado, poderoso ou impotente. A cultura da mídia também fornece o material com que muitas pessoas constroem o seu senso de classe, de etnia e raça, de nacionalidade, de sexualidade, de “nós” e “eles”. Ajuda a modelar a visão prevalecente de mundo e os valores mais profundos: define o que é considerado bom, mau, positivo, ou negativo, moral ou imoral. As narrativas e as imagens veiculadas pela mídia fornecem os símbolos, os mitos e os recursos que ajudam a constituir uma cultura comum para a maioria dos indivíduos e muitas regiões do mundo de hoje. A cultura veiculada pela mídia fornece o material que cria as identidades através das quais os indivíduos se inserem nas sociedades tecnocapitalistas contemporâneas, produzindo uma nova forma de cultura global.

Segundo Elizabeth Rondelli (1998, p. 30), “os meios de comunicação não só moldam o que pensamos sobre a realidade exterior, mas definem, sobretudo, uma pauta daquilo sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir”.

Neste sentido, para Costa (2002, p. 80), “as histórias da televisão [...] têm várias faces e múltiplos endereços. É praticamente impossível ver e captar tudo que elas nos dizem, perceber os variados entendimentos que suscitam, até onde chegam e como”.

Percebemos que as crianças “abraçam” a televisão como uma imposição dos adultos para que as mesmas fiquem “quietas”. Isto é, “as cores, brilho e imagens em movimento exercem seu fascínio, e o que vemos, finalmente, é um verdadeiro processo de ‘adoção’ das crianças pela televisão” (COSTA, 2002, p. 80).

É desse modo que as subjetividades passam a ser conformadas por esta ferramenta midiática. É interessante ressaltar que “o currículo da mídia não tem nenhum caráter impositivo. Chega-se a ele por interesse e deleite, e, pelo mesmo motivo, adere-se a ele” (COSTA, 2002, p. 80). Ou seja, o fato de aderir a um programa televisão ou qualquer instrumento midiático compete a cada indivíduo em sua liberdade. E uma vez que os aderimos somos influenciados por uma gama de eventos que mesclam ficção, fantasia e realidade. E mais,

Sua linguagem interpela as escolhas e decisões cotidianas de milhões de cidadãos e cidadãs, participa da produção da identidade de pessoas, de grupos e de populações inteiras, ao mesmo tempo em que opera na constituição da subjetividade de cada um (COSTA, 2002, p. 81).

É interessante perceber que os critérios norteadores diferenciam e acordo com a escolha do filme bem como da temática (conteúdo) a ser ministrado pelo professor em sala.

Devemos ter em mente que “muitos podem ser os modos de abordar, analisar e interpretar [qualquer] filme” (REGO, 2004, p. 155).

Segundo Rego (2004, p. 160),

Apesar da marcante presença da televisão e do crescente interesse e preocupação que ela desperta, em nosso meio educacional esse assunto ainda é superficialmente debatido. Além da falta de clareza e consenso a respeito das características desse veículo de comunicação e de seu impacto sobre os telespectadores, os estudos e pesquisas sobre esse polêmico meio, especialmente os que se dedicam em analisá-lo com critérios adequados, ainda são relativamente escassos.

Como encontramos acima, ainda é nítida a percepção da falta de clareza e consenso no que condiz a TV como veículo de comunicação em consonância aos seus expectadores. Sendo assim, “a televisão permanece um objeto pouco pensado. Sabe-se um pouco os papéis da TV, sobre sua inserção nas diferentes culturas, seus modos de funcionamento, sua audiência, sua influência [...]” (WOLTON, 1995, p. 19). Mas, continuam as reflexões pautadas neste veículo midiático. Um dos grandes influenciadores de nossa sociedade contemporânea.

Corroborar Karl Popper ao afirmar que “a televisão exerce um poder enorme sobre a sociedade contemporânea, o poder mais importante de todos, a tal ponto que parece ter ela substituído a voz de Deus” (POPPER; CONDRY, 1994, p. 76-77).

Rego (2004, p. 161) destaca que para muitos “a televisão assume uma conotação de opressão e enquadramento [...] por emanar uma força toda poderosa geradora de passividade, conformismo, importância, submissão e apatia”.

Deve-se perceber que não cabe a TV ser didática e nem tão pouco transmitir de modos sistemáticos e/ou intencionais como encontramos nas escolas. Cabe a mesma, divertir, distrair, entreter, fornecer informações cotidianas, etc.

Ao extrair esses conteúdos da sociedade a TV faz espécie de recorte, de priorização daquilo que merece ser veiculado (bem provavelmente porque será vendido). Sendo assim, as imagens e mensagens da TV não são mero ato ou cópia da realidade e sim uma interpretação dos fatos e temas sociais (REGO, 2004, p. 164).

Vale lembrar que a escolha desses conteúdos a serem representados não vem de forma aleatória. Para Souza (1995, p. 300), “os meios de comunicação, como a TV e o cinema,

passam, conseqüentemente, a serem vistos de modo bastante diferente, como ‘parceiros da vida’ e não somente instrumentos tecnológicos veiculados de mensagens, como até então eram concebidos”.

A criança ou o adolescente frente a TV e/ou o cinema como telespectadores faz-nos compreender que “o fato [dela] interagir de modo ativo com os produtos culturais que lhe são ofertados, não a faz menos vulnerável” (MAGALHÃES, 2003, p. 116). Já que neste processo ele é mais passivo que ativo.

Desta feita, é incessante pensar essas questões, uma vez que as mídias e tecnologias estão presentes na vida de nossas crianças e perpassam o seu cotidiano e a escola. E em relação aos desenhos animados, destaca-se sua influência dos mesmos quanto ao desenvolvimento da criança o despertar para questões de socialização.

E para situarmos essa questão é necessário contextualizá-la, para tanto, pensamos em uma estratégia metodológica a qual nos faça chegar aos sujeitos, o seu espaço e o entendimento quanto ao uso dos desenhos animados na sala de aula enquanto ferramenta pedagógica.

CAPÍTULO II

3.1 O fazer metodológico

Em meio as experiências e expectativas, angústias e apreensões, sabíamos da necessidade de visualizarmos aquilo que nos inquieta e nos projeta a busca constante de possíveis respostas/soluções, tais como o objeto a ser estudado, pois, se por um lado o desenho animado é usado como recurso didático, por outro, não há formação adequada para que o mesmo seja mais explorado na sala de aula. Após desenvolvermos leituras, estudos e análises acerca do objeto de estudos, nos projetamos quanto à construção da metodologia, do caminho a seguir.

Assim, a partir de nossas questões, fomos ao longo de nossa formação e preparação despertado para as questões metodológicas e as teorias que a sustenta. Leituras, estudos, autores, teorias e formas ficam a nos inquietar e seduzir, orientando nosso caminhar para o fazer metodológico. Entre as diversas e múltiplas abordagens, optamos por aquela que buscamos entender e não nos perdemos ao longo dos estudos que desenvolvemos e tivemos contato na universidade. Por se tratar de uma pesquisa num ambiente educacional, com sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem, e a partir do nosso contato com a escola, os professores e os alunos, este estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, tendo em vista as ferramentas utilizadas, as entrevistas, as observações in loco e os contatos preestabelecidos com os sujeitos dentre outros.

3.2 Breve entendimento da pesquisa qualitativa

O termo qualitativo está ligado à qualidade, ou seja, “é um atributo que determina a essência ou a natureza de algo ou alguém, e capacidade de atingir os efeitos desejados” (HOUAISS, 2011). Mesmo recorrendo a dados quantitativos, a estudos bibliográficos, a dinâmica dos sujeitos, a relação de convivência e o zelo com os dados obtidos nos projetam a verificar e destacarmos a singularidade dos dados, sua dinâmica e abstração.

A pesquisa qualitativa é entendida como um método de investigação científica que tem como foco o caráter subjetivo do objeto de estudos, seus traços simbólicos, suas relações com os pares, suas experiências pessoais e coletivas, as práticas sociais, tudo isso faz parte da abordagem qualitativa. Para tanto, cabe destacar que:

A pesquisa qualitativa circundada por uma variedade de métodos, abordagens e materiais empíricos e influenciada por posturas éticas e políticas. No campo da pesquisa social, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como uma práxis que visa a compreensão, a interpretação e a explicação de um conjunto delimitado de acontecimentos que é a resultante de múltiplas interações, dialeticamente consensuais e conflitivas, dos indivíduos, ou seja, os fenômenos sociais. (ALVES e AQUINO, 2017 on line)

Ou seja, o sentido da pesquisa qualitativa está na singularidade que a mesma adquire, daí a necessidade da interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados. O propósito não é contabilizar quantidades de dados ou mensurá-los como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinados sujeitos ou grupo.

Corroborando com essa ideia, Minayo (2010) destaca que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2010, p.22)

As palavras da autora casam com a nossa pesquisa quanto as particularidades que a mesma apresenta, desde o local aos sujeitos, das ferramentas aos dados coletados. Daí a importância de um olhar amplo para o universo de significados, já que as repostas que tanto buscamos às questões que nos interpelam nos vêm deste.

Assim cabe destacar o que Bogdan e Biklen (1994) afirmam:

As experiências educacionais de pessoas de todas as idades (bem como todo o tipo de materiais que contribuam para aumentar o nosso conhecimento relativo a essas experiências), tanto em contexto escolar como exteriores à escola, podem constituir objeto de estudo. A investigação qualitativa em educação assume muitas formas e é conduzida em múltiplos contextos. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.16)

Assim, é seguindo essa perspectiva que adotamos a pesquisa qualitativa por saber que a mesma dará conta dos objetivos que propomos e das perspectivas que sinalizamos. Daí ser a nossa pesquisa qualitativa, considerando que o processo social deve ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelo sujeito. Diante disso, buscamos na obtenção empírica uma maior compreensão e condições de interpretação sobre a forma com a qual os desenhos animados estão sendo tratados pelas práticas pedagógicas dos profissionais

da educação infantil, a mediação entre o processo cognitivo e o conhecimento. E partindo desses pressupostos, pensamos no lócus da pesquisa.

3.3 O lugar da pesquisa, os sujeitos e o ambiente

Nossa pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Paulo Freire, no ano 2016. Situada à rua: Luan Sousa da Silva, 300. Bairro Serrotão. Cidade de Campina Grande-PB. Por está situada na periferia da cidade, a sua importância para a comunidade é significativa, pois representa não só um espaço em meio à comunidade carente da periferia, mas um local o qual a comunidade é inserida e participa ativamente das ações desenvolvidas na sala de aula.

Em relação as dependências físicas da escola, podemos descrever que a mesma possui sete salas de aula, um refeitório, uma quadra de esportes coberta, uma biblioteca, dois banheiros, sendo um masculino e um feminino, secretaria e sala de professores. Em relação a sala de aula, essas são arejadas, com basculantes grandes, propiciando uma boa iluminação natural nas salas de aula. Cabe em média em cada sala de aula 30 alunos sentados, porém, em cada sala de aula o número de alunos é de 25, em média.

Quanto aos equipamentos eletrônicos a escola possui três TV's, três DVD's e um retroprojetor. Não há nas dependências da escola uma sala específica para o uso dos equipamentos eletrônicos. Assim a utilização dos equipamentos por parte das professoras ocorre em suas próprias salas de aula, quando as mesmas preparam a aula e solicita os referidos equipamentos para trabalhar o recurso didático em suas aulas.

No caso do corpo discente e docente, este tem matriculados 356 alunos, distribuídos nos turnos, manhã e tarde. Desse total, 40 alunos cursam o Pré II, 67 cursam o primeiro ano, 58 o segundo ano, 88 o terceiro ano, 62 o quarto ano e 41 o quinto ano do ensino fundamental I. Para dar conta de toda essa demanda, a escola tem ao todo 10 professoras e 1 professor de educação física. Faz parte da equipe de apoio, a gestora, uma supervisora, três vigilantes, uma merendeira, uma secretária e quatro auxiliares de limpeza.

A Escola Municipal Paulo Freire, pode ser considerada como uma escola ativa, tendo em vista os projetos nesta desenvolvidos ao longo do ano em parceria com toda a comunidade escolar. Projetos como, Mostras pedagógicas, culminâncias nas datas comemorativas do calendário escolar e, também, projetos em parceria com o governo federal, como o Projeto

Mais Educação que oportuniza a comunidade escolar atividades extracurriculares no contra turno, priorizando as disciplinas língua portuguesa e matemática além de trabalhar outras questões relativas a cidadania, esporte e arte. Tais ações fazem com que alunos não fiquem na ociosidade e participem ativamente das atividades desenvolvidas e os pais se sintam acolhidos em fazer parte do processo ensino aprendizagem dos filhos. Isso revela o quanto é importante o envolvimento da comunidade escolar bem como o papel que a escola exerce junto aos que dela necessitam.

3.4 Os professores como sujeitos da pesquisa

Quando atuamos como monitora/oficineira no Projeto Mais educação na Escola Municipal Paulo Freira, especificamente nas turmas do Pré II, fomos tendo um contato mais próximo e amistoso com toda a comunidade escolar, e mais direto com os colegas professores, que aos poucos explicitaram um pouco de suas dificuldades em relação ao processo cognitivo de seus alunos e as dificuldades quanto aos subsídios e recursos didáticas que superam tal problemas. Porém, sinalizavam estratégias metodológicas que permitiam trabalhar tais questões. Assim, fomos percebendo entre uma conversa e outra, que o uso do desenho animado como recurso didático, era um exemplo claro de alternativas viáveis que superasse a lacuna da falta de matéria/recursos didáticas e a saída para se trabalhar algumas questões ligadas ao processo ensino aprendizagem.

Aos poucos, com a confiança depositada e com o nosso envolvimento, fomos captando algumas ideias que nortearam nossa pesquisa ao passo que nos questionando quanto ao uso de tais recursos por parte dos professores. E uma das indagações que mais nos chamam a atenção é o fato de não haver nenhum tipo de formação, capacitação para os professores na área das mídias, por parte dos órgãos competentes, mesmo tendo em vista a modernização e o acesso cada vez mais cedo, que as crianças têm com esses recursos midiáticos. Porém sem algum tipo de formação específica na área das mídias e tecnologias as professoras procuram incluir os desenhos animados ao seu material pedagógico, visando um melhor desenvolvimento dos alunos, tendo em vista que através do lúdico as crianças assimilam melhor os conteúdos curriculares obrigatórios.

Assim, participaram de nossa pesquisa três professoras. Estas são formadas em pedagogia, com licenciatura plena. Estas são prestadoras de serviço e tem em média 15 anos de sala de aula, sendo 5 anos de trabalho desenvolvido na Escola Municipal Paulo Frei,

sempre atuando em turmas da educação infantil e do ensino fundamental I. Suas experiências revelam o quanto estão engajadas com as questões educacionais além do zelo e cuidado para com as atividades desenvolvidas em sala de aula.

3.5 As ferramentas utilizadas para a coleta de dados e os passos para a análise

Partindo das observações em sala de aula e das conversas prévias com as professoras, criamos um questionário o qual abordamos questões ligadas a nosso objeto de estudos e que envolvesse diretamente os sujeitos nesse processo.

O questionário foi aplicado com um número de três professoras, que de forma espontânea se propuseram a responder e nos ajudar. Devido ao período de recesso escolar e por saber que as demais professoras atuavam em anos de ensino diferentes optamos por fazer o questionário com essas três professoras. Entre as observações em sala de aula, nossa participação na escola como oficinaira, levamos em média 6 meses de convivência. Essa nos aproximou não só dos alunos que participaram diretamente do projeto, mas das professoras que ao longo do processo nos ajudavam quanto a execução e elaboração em conjunto de atividades a ser desenvolvidas com os alunos.

Assim, de posse dos dados faremos uma análise dos mesmos a partir das teorias e dos estudos que abordam a temática proposta e respaldam a nossa pesquisa. Cabe destacar ainda, que na contemporaneidade as crianças trazem para dentro do contexto educacional elementos das mídias, especialmente da mídia televisiva. Nesse sentido devemos pensar sobre a infância e essas práticas pedagógicas destinadas a ela, buscando uma maior compreensão sobre a realidade vivenciada pelas crianças na sala de aula e da presença das mídias, neste caso, os desenhos animados, no processo de desenvolvimento do sujeito.

CAPÍTULO III

4.1 Análise e interpretação dos dados

Com o objetivo de obtermos informações acerca da utilização dos desenhos animados em sala de aula da educação infantil, e ao mesmo tempo averiguarmos sobre a preparação e formação dos professores para a utilização destes como ferramenta pedagógica, aplicamos um questionário, com nove questões, o qual obtivemos as seguintes respostas:

PERGUNTAS	RESPOSTAS PROFESSORA 1	RESPOSTAS PROFESSORA 2	RESPOSTAS PROFESSORA 3
1- Você passa desenhos animados para os alunos assistirem em sala de aula? Sim ou não.	Sim	Sim	Sim
2- Qual o objetivo ao passar determinado desenho em sala de aula?	“Dinamizar ou contextualizar assuntos estudados (já que geralmente são relacionados a temas estudados), e algumas vezes como lazer (um momento mais prazeroso) ”.	“Mostrar aos alunos de maneira animada alguns fatos sobre nossa realidade”.	“Às vezes, apenas para diferenciar a aula. Outras vezes com objetivo para explorar determinado conteúdo”.
3- Os desenhos animados fazem parte do seu material pedagógico?	Sim	Sim	Sim
4- Você gosta de desenhos	“Sim. Os desenhos animados estão	“Sim. Como uma forma de sair um	“Sim, é divertido, legal e enriquece a

animados? Justifique.	intimamente associados ao imaginário infantil e experiências de infância, desta forma, mesmo como adultos, os desenhos ainda povoam o imaginário e provocam sensação de prazer”.	pouco da rotina do caderno”.	aula”.
5- Você acha que os desenhos animados influenciam no comportamento das crianças em sala de aula?	“Sim, até porque as crianças imitam constantemente os personagens”.	“Certamente”.	“Sim. Se o desenho for com muito barulho eles não se concentram, mas se for um desenho com ações mais suaves, há interesse e participação”.
6- Você acha que é possível utilizar os desenhos animados para aplicação de conteúdos curriculares obrigatórios? Sim ou não.	Sim	Sim	Sim
7- Se a resposta for sim, justifique a resposta.	“Muitos desenhos, principalmente os mais atuais, trazem em seus conteúdos temas importantes	“Fazendo uma busca sobre os temas a serem trabalhados através de vídeos curtos”.	“Depende apenas da escolha do desenho”.

	que estão diretamente relacionados a temáticas curriculares. Ex.: meio ambiente, diversidade, etc.”.		
8- Quais os critérios que você utiliza para selecionar os desenhos animados a serem expostos em sala de aula?	“Geralmente procuro observar a principal temática dos desenhos, em seguida observo a faixa etária mais apropriada para a turma e analiso também se o desenho apresenta algum conteúdo impróprio (violência, palavras grosseiras, etc.”).	“De acordo com o conteúdo que vou aplicar”.	“Muitas vezes é pra mudar a rotina de sala de aula. Outras vezes é para explorar determinado assunto que está sendo visto no decorrer dos projetos pedagógicos da escola”.
9- A utilização dos desenhos animados em sala de aula faz parte do seu planejamento de aula?	“Sim, infelizmente nem tanto quanto gostaria, devido a necessidade de se estar sempre priorizando a leitura e escrita, mas sempre que possível utilizo desenhos nas aulas”.	“Sim. É importante selecionar o vídeo dentro do eixo. O mesmo pode ser repetido de acordo com a sequência trabalhada”.	“Sim. Muitas vezes está no planejamento e sempre que é possível é passado desenhos para as crianças e eles curtem muito, mesmo sendo um recurso que eles têm em casa, ainda é bem

			interessante”.
--	--	--	----------------

Quanto ao uso dos desenhos animados os entrevistados foram unânimes. Todos utilizam o mesmo em seu dia a dia. O que vem a confirmar que o mesmo é uma ferramenta indispensável para o fazer do professor. Porém, em relação ao objetivo que leva os mesmos a usar tal recurso, a resposta difere. Se atentarmos para os verbos presentes nas respostas vamos destacar que, o objetivo é: dinamizar, mostrar e diferenciar. Cada verbo tem um sentido que sinaliza parte da dinâmica estabelecida pelos profissionais quanto ao uso dos desenhos. Assim, o dinamizar, entende-se como dar um novo sentido a aula, um lazer ou algo prazeroso. Já o caso do mostrar, sugere a ideia de ilustrar a realidade como algo lúdico. Porém, o diferenciar se sobressai em relação aos outros, pois sinaliza-nos um sentido menos dinâmico e mais restrito a conteúdo.

Dissertando sobre a questão da criatividade em sala de aula Oliveira e Alencar (000) afirmam que:

Mais recentemente, a escola passou a ser considerada como um dos contextos que interfere no desenvolvimento da criatividade dos indivíduos. Isso fez com que fossem revistas práticas educacionais e propostos programas de treinamento e estimulação da criatividade. Com referência a esse ambiente, o professor constitui elemento chave para facilitar o desenvolvimento do potencial criador dos alunos. Para tanto, a escola precisa ser um espaço que cultive e valorize as ideias originais de seus educadores, oportunizando o desenvolvimento e o desabrochar de habilidades que muitas vezes esse profissional desconhece possuir (OLIVEIRA e ALENCAR, 2012, p.543)

Mesmo sabendo da necessidade de ser estimulado para que a criatividade aconteça, cabe destacar que no ambiente escolar vários fatores contribuem para que essa criatividade não seja despertadas, e por conseguinte as práticas de sala de aula não sejam motivadoras. A falta de recursos, materiais e subsídios que não existem nas escolas, o tempo para a preparação, execução e avaliação das atividades, dificultam a tais criatividades. Daí compreendemos quando todos afirmam que os desenhos animados fazem parte do material pedagógico por estes utilizados.

Em relação a pergunta quatro, se o professor gosta de desenhos animados, nosso objetivo foi entender como o lúdico faz parte das vivências das professoras. Porém, o que nos chama a atenção nas repostas é que, mesmo sendo questionadas sobre algo pessoal, apenas a professora número 1 entende a pergunta, já que sua resposta remete a experiências da infância e as lembranças do imaginário infantil que marcaram sua vivência. Porém, as professoras 2 e

3 não entenderam a pergunta e responderam a partir das sala de aula, ou seja, o desenho é aquele que é “legal e enriquece a aula” além de “sair da rotina do caderno”.

Que a utilização dos desenhos animados nas aulas pelos professores como ferramenta pedagógico é uma constante, isso é claro nas respostas dos mesmos, porém, destaca-se certa dificuldades destes em perceber a influência que o mesmos exercem no comportamento de seus alunos. Mais uma vez o destaque é para a professora número 1, que entende a correção feita por parte do aluno em relação ao que assiste. Chama-nos a atenção a resposta que a professora 2 dá a pergunta feita, “certamente”, mas não aponta em que desemboca esse certamente. E no caso da professora 3, o desenho influência no que se refere as ações dos personagens. O que se entende por ação, seria a violência presente, uma vez o barulho interfere na concentração e “ações suaves gera interesse”. É preciso perceber que,

Por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos. O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar de registrar, marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio. Estes estágios definem maneiras de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade. Esta maneira de desenhar própria de cada idade varia, inclusive, muito pouco de cultura para cultura. (PAIVA e CARDOSO, 2010, on line)

O que as autoras querem chamar a nossa atenção é sobre o fato que, os desenhos exercem influencia direta no comportamento dos alunos e desperta a diversas situações que desencadeiam desde seu comportamento ao processo cognitivo. Cremos que sabendo dessas questões é suma importância desenvolver uma atividade em sala de aula com objetivos claros que envolvam os desenhos e permitiria ir além da mediação de um acompanhamento direto das questões acima mencionadas.

Assim, diante das respostas podemos perceber que ambas profissionais percebem a participação dos desenhos animados na construção dos conhecimentos e aprendizados das crianças. Sendo os desenhos animados utilizados, explorando o lúdico e o imaginário infantil, visando um melhor aproveitamento dos conteúdos propostos. Pois sabemos que as crianças levam consigo as experiências oriundas de suas práticas socioculturais cotidianas, onde os desenhos animados estão inseridos nesse contexto sociocultural contemporâneo infantil.

É interessante perceber que os critérios norteadores diferenciam de acordo com a escolha do desenho animado bem como da temática (conteúdo) a ser ministrado pelas professoras em sala. E uma vez que aderimos a essa ferramenta midiática somos influenciados por uma gama de eventos que mesclam ficção, fantasia e realidade.

Devemos ter em mente que “muitos podem ser os modos de abordar, analisar e interpretar [qualquer] filme” (REGO, 2004, p. 155).

Neste caso, percebemos que as professoras se deterão a esses critérios de analisar os desenhos animados a serem ministrado em sala de aula de acordo com seus planejamentos pedagógicos, seja para a aplicação de um conteúdo específico da grade curricular ou para um momento de lazer, como rege os critérios da educação infantil.

Assim percebemos que no contexto da contemporaneidade no qual as crianças estão inseridas está repleto de elementos da mídia, incluindo-se aí, portanto, os desenhos animados, há de se compreender que os profissionais de educação que atuam em instituições formais de educação não podem mais fechar os olhos diante dessas referências. As práticas pedagógicas planejadas pelas professoras no que se refere à educação das crianças, precisa assumir sua responsabilidade, procurando mediar a relação que as crianças estabelecem com as mídias.

A criança ou o adolescente frente à TV e/ou o cinema como telespectadores faz-nos compreender que “o fato [dela] interagir de modo ativo com os produtos culturais que lhe são ofertados, não a faz menos vulnerável” (MAGALHÃES, 2003, p. 116).

Desse modo, mais que um passatempo, os desenhos podem auxiliar o professor em suas práticas e mediar o conhecimento dos alunos. Para tanto, é de suma importância a mediação do professor para que os mesmos não sejam deslocados na sala de aula ou substituam os conteúdos como mera ilustração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de nossas verificações introdutórias, com a análise dos autores e passando pela pesquisa junto as professoras podemos observar que os desenhos animados fazem parte do planejamento de aula e das práticas das profissionais, entretanto percebemos que não há nenhum tipo de formação específica, por parte das instituições responsáveis pela atualização e formação dos profissionais de educação do município, em relação as mídias e educomunicação. E mesmo diante dessas limitações as professoras preocupadas com a atualização de suas práticas pedagógicas e visando o melhor aproveitamento de seus alunos percebem a importância da participação dos desenhos animados na construção dos conhecimentos e aprendizados das crianças.

Diante do fato de as crianças ingressarem nas instituições educacionais trazendo experiências e referências de seu contexto de vida exterior a estes espaços, estas precisam ser valorizadas de modo a promover um diálogo que vise a reflexão, ampliação e diversificação dos seus repertórios lúdicos e culturais.

Ao analisar tal discurso Milton Pinto considera que: “Nas imagens encontramos intertextualidade, enunciadores e dialogismo, tal como nos textos verbais”. (Pinto, 2002, p. 37).

Assim podemos perceber a importância da utilização dos desenhos animados nas práticas pedagógicas contemporâneas, como afirmado pelas professoras nas respostas do questionário, onde as mesmas compartilham da ideia que, seja para a aplicação de um conteúdo específico da grade curricular ou para um momento de lazer, os desenhos animados estimulam o desenvolvimento das crianças através da exploração do imaginário e do lúdico infantil. Pois sabemos que a TV, internet, computador se fazem efetivos nas práticas pedagógicas, visando novas práticas e compreensões já não mais circunscritas ao discurso pedagógico tradicionalmente veiculado pelas instituições escolares.

Entendemos, portanto, que a comunidade escola precisa se posicionar no sentido de entender a inter-relação entre a Educação e a Comunicação como uma demanda da contemporaneidade na qual a descentralização do conhecimento é inegável. Para tanto, é preciso significar a prática para que seus resultados sejam satisfatórios.

ABSTRACT

This work arises from our involvement with the classroom. It is the result of a research developed with teachers of the infantile education on the use of the cartoons as pedagogical tool. This research arises from our understanding that pedagogical practices should be based on the needs and expectations of children, combined with the intentionality of a planning articulated to the conveniences and needs of Early Childhood Education, considering that children take their children to the school environment. Everyday experiences, cartoons represent significant references for the socio-cultural construction of children. From the results obtained, we conclude that it is necessary in the educational space to rethink pedagogical practices, based on the teachers' training, focusing on their ability to articulate the needs and expectations of children in the contemporary world with a defined and clear pedagogical purpose.

KEY WORDS: Cartoon. Media. child education

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, E. B.P e ALENCAR, E. M. L.S. Importância da criatividade na escola e no trabalho docente segundo coordenadores pedagógicos. **Estud. psicol. (Campinas)** [online]. 2012, vol.29, n.4, pp.541-552.
- ALVES, E. C.; AQUINO, M. A. A pesquisa qualitativa: origens, desenvolvimento e utilização nas dissertações do PPGCI/UFPB - 2008 a 2012. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/18456>>. Acesso em: 12 Jul 2017.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- COSTA, Marisa Vorraber. **Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão**. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago, 2002, nº 20, p. 71 – 82.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Mídia, estratégias de linguagem e produção de sujeitos. In: VVAA. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 75 – 88.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, 1997, v. 22, nº 2, Jul/ Dez.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss conciso**. Editor Responsável Mauro Salles Villar. São Paulo: Moderna, 2011.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 2001.

MAGALHÃES, Cláudio M. Criança e televisão: uma relação superpoderosa. In: JACOBY, Sissa (Org.). **A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

MARTINEZ, M; BUONANNO, M. Narrativas midiáticas no mundo contemporâneo. **Triade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, SP, v. 2, n. 4, p. 200-216, dez. 2014. <http://periodicos.uniso.br/ojs3/index.php/triade/article/download/2107/1849/>. Acesso Em 25 de Julho de 2017.

MINAYO, M. C.S (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PAIVA, A. V e CARDOSO, L. C. R. **A importância do desenho infantil no processo de alfabetização**, 2010. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/>. Acesso em 20 de Julho de 2017.

PINTO, M.J. As virtudes explicativas da narrativa fílmica. In: **Comunicação e discurso: introdução à análise de discurso**. Rio de Janeiro: Hacker, 2002, p. 87 – 103.

POPPER, K.; CONDRY, J. **La television: um danger pour la démocratie**. Saint-Amand-Montrand, Anatolia Ed, 1994.

REGO, T. C. Algumas reflexões sobre a qualidade da produção cultural que é oferecida às crianças. In: SETTON, M.G.J (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume: Usp, 2004, p. 153 – 170.

RONDELLI, Elizabeth. Realidade e ficção no discurso televisivo. **Imagem**. 1998, nº 8, Maio/Ago.

ROSSETO, E. & BRABO, G. (2009). A constituição do sujeito e a subjetividade a partir de Vygotsky: Algumas reflexões. **Revista Travessias**, 3, 1-11.

SOUZA, M.W. Recepção e comunicação: a busca do sujeito: In: SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

WOLTON, D. **Eloge Du Grand Public**. Paris: Flammarion, 1995.

Este questionário tem por objetivo obter informações acerca da utilização dos desenhos animados em sala de aula da educação infantil.

QUESTIONÁRIO

DADOS GERAIS:

Nome: _____ Idade: _____

Cidade onde trabalha: _____

Escolaridade: _____ Tempo de profissão: _____

1- Você passa desenhos animados para os alunos assistirem em sala de aula?

() sim () não

2- Se a resposta for sim, como é feita a escolha do desenho a ser assistido pelas crianças?

() eles escolhem () você escolhe

3- Qual o seu objetivo ao passar determinado desenho em sala de aula?

4- Os desenhos animados fazem parte do seu material pedagógico?

() sim () não

5- Você gosta de desenhos animados?

() sim () não

Justifique:

6- Você acha que os desenhos animados influenciam no comportamento das crianças em sala de aula?

7- Você acha que é possível utilizar os desenhos animados para aplicação de conteúdos curriculares obrigatórios?

() sim

() não

8- Se sua resposta for sim, justifique a resposta.

9- Quais os critérios que você utiliza para selecionar os desenhos animados a serem expostos em sala de aula?

10- A utilização dos desenhos animados em sala de aula faz parte do seu planejamento de aula?